

AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA/UNICAMP

Carlos Aparecido Zamai¹
Marcela Fernandes Vilhena Souza²
Daniela da Rocha Jacomo³

RESUMO

Objetivou-se neste trabalho identificar a auto percepção da imagem corporal entre estudantes de fonoaudiologia e educação física da Unicamp. Método: Estudo seccional junto a estudantes do gênero feminino. Para dimensionar a prevalência de distorção de imagem corporal, utilizou-se o Body Shape Questionnaire (BSQ) em sua versão para o português. A amostra foi de 54 estudantes, faixas etárias 18 a 25, 18 a 36 anos (fonoaudiologia e educação física) respectivamente. No curso de fonoaudiologia encontrou-se nenhuma distorção 45%; distorção leve 30%; distorção moderada 20% e distorção grave 5%. Entre as estudantes de educação física (Unicamp e Unip), encontrou-se nenhuma distorção 50%; distorção leve 23,5%; distorção moderada 20,5% e distorção grave 6,0%. A prevalência de universitárias com distorção grave da imagem corporal foi de 5,5 % em média entre as estudantes pesquisadas. Os resultados encontrados evidenciam que o ideal de corpo magro imposto pela sociedade prevalece, pois mulheres com peso adequado apresentam insatisfação com sua imagem corporal, desejando alterá-la para se adequar aos padrões sociais.

Palavras-chave: Auto percepção, Imagem corporal, Universitárias.

ABSTRACT

¹Faculdade de Educação Física – Unicamp – Campinas

²Curso de Educação Física/Unicamp;

³Curso de Fonoaudiologia/Unicamp;

The objective of this study was to identify the self-perception of the body image among students of phonoaudiology and physical education at Unicamp. Method: Sectional study with female students. To measure the prevalence of body image distortion, the Body Shape Questionnaire (BSQ) was used in its Portuguese version. The sample was of 54 students, age groups 18 to 25, 18 to 36 years (phonoaudiology and physical education), respectively. In the speech-language pathology course, no 45% distortion was found; 30% light distortion; moderate distortion 20% and severe distortion 5%. Among physical education students (Unicamp and Unip), there was no 50% distortion; light distortion 23.5%; moderate distortion 20.5% and severe distortion 6.0%. The prevalence of university students with severe distortion of body image was 5.5% on average among the students surveyed. The results found evidence that the lean body ideal imposed by society prevails, since women of adequate weight are dissatisfied with their body image, wanting to change it to suit social standards.

Keywords: Self-perception, Body image, University students.

RESUMEN

Se objetivó en este trabajo identificar la autopercepción de la imagen corporal entre estudiantes de fonoaudiología y educación física de la Unicamp. Método: Estudio seccional junto a estudiantes del género femenino. Para escalar la prevalencia de la distorsión de la imagen corporal, se utiliza el Body Shape Questionnaire (BSQ) en su versión para el portugués. La muestra fue de 54 estudiantes, edades 18 a 25, 18 a 36 años (fonoaudiología y educación física) respectivamente. En el curso de fonoaudiología se encontró ninguna distorsión del 45%; distorsión leve del 30%; distorsión moderada 20% y distorsión grave del 5%. Entre las estudiantes de educación física (Unicamp y Unip), se encontró ninguna distorsión del 50%; distorsión leve del 23,5%; distorsión moderada 20,5% y distorsión grave 6,0%. La prevalencia de universitarias con distorsión grave de la imagen corporal fue del 5,5%

¹Faculdade de Educação Física – Unicamp – Campinas

²Curso de Educação Física/Unicamp;

³Curso de Fonoaudiologia/Unicamp;

en promedio entre las estudiantes encuestadas. Los resultados encontrados evidencian que el ideal de cuerpo magro impuesto por la sociedad prevalece, pues mujeres con peso adecuado presentan insatisfacción con su imagen corporal, deseando alterarla para adecuarse a los patrones sociales.

Palabras clave: Auto percepción, Imagen corporal, Estudiantes universitarios.

¹Faculdade de Educação Física – Unicamp – Campinas

²Curso de Educação Física/Unicamp;

³Curso de Fonoaudiologia/Unicamp;

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é entendida como a figuração do próprio corpo, formada e estruturada na mente do indivíduo, ou seja, a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio^{1,2}.

A imagem corporal muda com o passar dos anos, hoje em dia a sociedade impôs um modelo de corpo ideal. Quando o assunto diz respeito ao corpo ideal, quase a totalidade das mulheres, exigem de si uma magreza irreal e os homens um corpo musculoso^{5,6}.

Com a excessiva preocupação, muitas vezes acabam desencadeando transtornos de autoestima e insatisfação corporal. A insatisfação com o corpo tem sido freqüentemente associada à discrepância entre a percepção e o desejo relativo a um tamanho e uma forma corporal^{3,4}.

O excessivo medo de engordar pode ocasionar um distúrbio da imagem corporal, afetando vários aspectos da vida do indivíduo, inclusive a autoestima, sendo diagnosticada por meio de figuras das silhuetas corporais e questionários, que focalizam preocupações com o peso, forma e gordura corporal^{7,8}.

Sendo assim, torna muito difícil, considerar a beleza em sua diversidade e singularidade, ou seja, como componente individual, sem se prender a padrões estéticos, pois quanto mais o corpo idealizado estiver longe do corpo real, maior a insatisfação corporal. Estudos realizados com universitários mostram que a insatisfação com a aparência física é crescente, pois o culto do corpo está diretamente associado à imagem de poder, beleza e mobilidade social, enquanto o estilo de vida alicerçado nos avanços tecnológicos e a falta de tempo está contribuindo para a diminuição dos níveis de atividade física^{9, 3, 10, 11}.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a satisfação com a imagem corporal entre universitárias de um curso de educação física e de fonoaudiologia da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade Paulista.

Amostra do estudo

¹Faculdade de Educação Física – Unicamp – Campinas

²Curso de Educação Física/Unicamp;

³Curso de Fonoaudiologia/Unicamp;

A amostra foi de 54 estudantes, sendo 20 alunas de fonoaudiologia e 34 de educação física da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade Paulista, com faixas etárias de 18 a 25 e 18 a 36, respectivamente.

Instrumentos de medida da pesquisa

Para verificar a (in)satisfação com a imagem corporal, foi utilizada a Escala de Silhuetas, a qual apresenta um continuum que vai de magreza (silhueta 1) até a obesidade severa (silhueta 9). As acadêmicas tiveram que indicar qual silhueta correspondia seu corpo atual¹².

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Gráfico 1. Classificação de estudantes de Educação Física/Unicamp e Unip, segundo o protocolo BSQ.

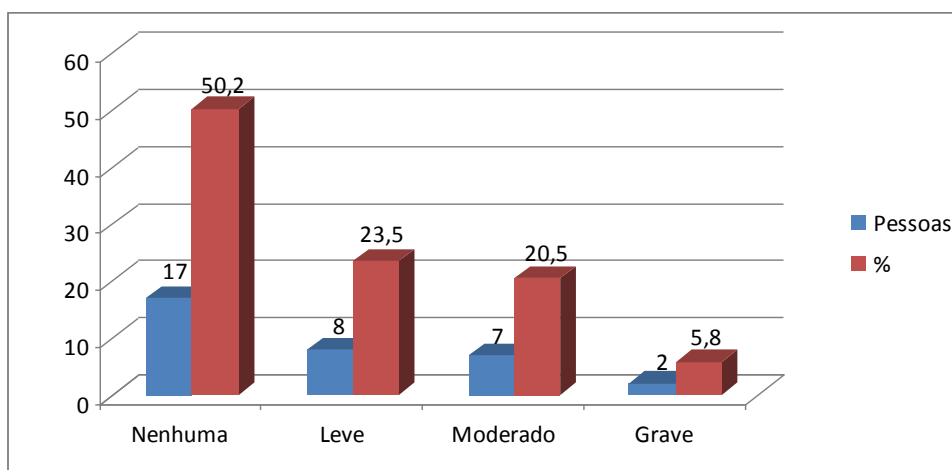
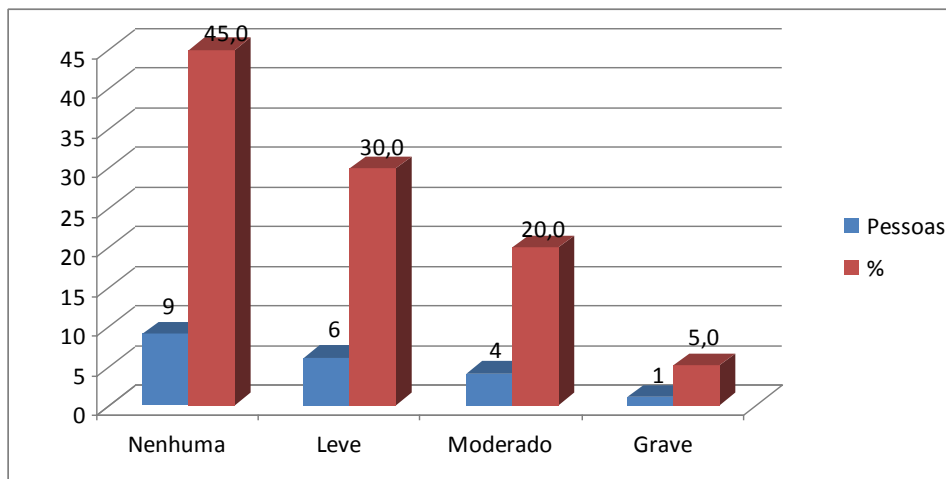


Gráfico 2. Classificação de estudantes de Fonoaudiologia-Unicamp, segundo protocolo BSQ.

¹Faculdade de Educação Física – Unicamp – Campinas

²Curso de Educação Física/Unicamp;

³Curso de Fonoaudiologia/Unicamp;



Entre as 34 estudantes de educação física (Unicamp e Unip), encontrou-se dados referentes à: nenhuma distorção 50%; distorção leve 23,5%; distorção moderada 20,5% e distorção grave 6,0%.

Entre as 20 estudantes do curso de fonoaudiologia encontrou-se: nenhuma distorção 45%; distorção leve 30%; distorção moderada 20% e distorção grave 5%.

Na análise dos dados pode ser observado que 49,8% das alunas do curso de educação física auto percebem uma distorção de sua imagem corporal, seja essa percepção leve, moderada ou grave. Já entre as alunas de fonoaudiologia essa auto percepção é de 55,0%. Os resultados mostram também que 50,2% das estudantes de educação física estão mais satisfeitas em relação ao seu corpo, não apresentando nenhuma distorção. Já entre as alunas de fonoaudiologia, 45,0% se mostram satisfeitas.

É interessante observar que na área da educação física, geralmente os alunos e profissionais da área se interessam mais por seu próprio corpo, não apenas por questões estéticas, mas também por questões de saúde e profissionalismo, visto que o corpo é o objeto de seu estudo. Entretanto, isso não é uma regra, pois muitas pessoas de outras áreas mostram também preocupações a respeito desse tema.

Pode-se ver nessa pequena amostra que a maioria das participantes da pesquisa se mostra insatisfeitas com seu próprio corpo e, é interessante pensar em um possível futuro estudo com uma amostra maior de mulheres e, posteriormente,

¹Faculdade de Educação Física – Unicamp – Campinas

²Curso de Educação Física/Unicamp;

³Curso de Fonoaudiologia/Unicamp;

pensar também em medidas que ajudem na aceitação de seus próprios corpos, sejam eles dentro dos padrões ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que a maioria das acadêmicas estão insatisfeitas com a sua forma física atual. Os achados nesse estudo, confirmam o fato de que, é cada vez mais desejado a imagem de um corpo magro e a busca pela beleza, talvez imposto pela própria sociedade e que muitas vezes só prejudica as pessoas, não havendo uma discussão abrangente sobre corpos saudáveis, doentes, deficientes, mas sim só impõe e vende corpos belos e malhados nas academias, nas propagandas de TV e outros meios o que na maioria das vezes prejudica a saúde de inúmeras pessoas, jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

1. Ávila, A C de. et al. Insatisfação corporal em universitários. Anais... XVII Semana de Iniciação Científica da UNICENTRO 11 a 13 de setembro de 2012.
2. Maratuna, L. Imagem corporal: noções e definições. Revista Efdeportes 10 (71)2004. Disponível em <http://efdeportes.com>, acesso junho/2011.
3. Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD). Obesidade e Desnutrição: Projeto Com Gosto de Saúde. Rio de Janeiro, 2004.
4. Almeida, GAN; Santos JE; Passian SR, Loureiro SR. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. Psicologia em Estudo, 10(1): 27-35, 2005.
5. Morrison, TG, Kalin R, Morrison MA. Body-image evaluation and bodyimage investment among adolescents: A test sociocultural and social comparison theories. Adolescence 2004;39(155):571-592.
6. Saikali, CJ, Soubhia CS, Scalfaro BM, Cordás TA. Imagem corporal nos transtornos alimentares. Revista de Psiquiatria Clínica, 2004; 31(4): 154-6.

¹Faculdade de Educação Física – Unicamp – Campinas

²Curso de Educação Física/Unicamp;

³Curso de Fonoaudiologia/Unicamp;

7. Thiel, C B; Mello, ED. Tratamento nutricional da anorexia nervosa no hospital de clínicas de Porto Alegre. *Nutrição em Pauta*. São Paulo, v. 13, n. 4, p. 32-37, jul/ago. 2005.
8. Stice, E, Shaw, HE. Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of eating pathology: a synthesis of research findings. *J Psychosom Res* 2002;53(5):985-993.
9. Guedes, DP, Santos, CA, Lopes, CC. Estágios de Mudanças de comportamento e prática habitual de atividade física em universitários. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 2006; 8(4): 5-15.
10. Schwartz, MB, Brownell, KD. Obesity and body image. *Body Image*, 1(1): 43-56, 2004.
11. Bosi, MLM; Luiz RR; Morgado, CMC; Costa, MLS; Carvalho, RJ. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiatr*, 2006;55(1):34-40.
12. Stunkard, AJ, Sorenson, T, Schlusinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In S.S. Kety LP, Rowland RL, Sidman, S.W. Matthyse (Eds.) *The genetics of neurological and psychiatric disorders*. New York: Raven. p. 115-120, 1983.
13. Quadros, TMB, Gordia, AP, Martins, CR et al. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Rev. Motriz*, Rio Claro, 2010 jan/mar; v.16 n.1 p.78-85.
14. Triches, RM; Giugliani, ERJ. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Revista de Nutrição*, v. 20, n. 2. p. 119- 128. Campinas, SP, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v20n2/01.pdf>
15. Espinoza, P; Penelo, E; Raich, RM. Disordered eating behaviors and body image in a longitudinal pilot study of adolescent girls: What happens 2 years later? *Rev. Body Image* 7 (2010) 70–73
16. Dunkel, TM; Davidson, D; Qurashi, S. Body satisfaction and pressure to be thin in younger and older Muslim and non- Muslim women: The role of Western and non-Western dress preferences. *Rev. Body Image* 7 (2010) 56–65

¹Faculdade de Educação Física – Unicamp – Campinas

²Curso de Educação Física/Unicamp;

³Curso de Fonoaudiologia/Unicamp;

17. Tribess, S. Percepção da imagem corporal e fatores relacionados á saúde em idosas. [dissertação] Universidade Federal de Santa Catarina- SC. Centro de Desportos Programa de Pós Graduação em Educação Física.

¹Faculdade de Educação Física – Unicamp – Campinas

²Curso de Educação Física/Unicamp;

³Curso de Fonoaudiologia/Unicamp;